

Entre o particular e o universal: o ensino de Filosofia Brasileira

Between the particular and the universal: the teaching of Brazilian Philosophy

Halwaro Carvalho FREIRE

Doutor em Filosofia (UFC).

E-mail: halwarocf@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-5954-8439>

Camila Maria RODRIGUES

Doutora em Educação (UECE)

E-mail: camilamaria.rodrigues@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4012-7121>

RESUMO:

Este artigo tem como finalidade examinar a instrução da Filosofia Brasileira no Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, bem como as Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), sob a ótica da racionalidade comunicativa proposta por Jürgen Habermas. O ambiente de pesquisa ocorreu, especificamente, na vivência como docente nos cursos de Telecomunicação, Informática e Química do IFCE, em Fortaleza. A escolha deste tema é sustentada pela exigência de uma abordagem mais contextualizada e situada do ensino da Filosofia Brasileira, especialmente no âmbito do Ensino Médio. Historicamente, o ensino da filosofia no Brasil tem sido caracterizado por uma perspectiva centrada em modelos eurocêntricos, que desconsideram as particularidades culturais, históricas e sociais do país. A questão principal a ser discutida neste estudo consiste em como o ensino da Filosofia Brasileira, aliado às práticas pedagógicas das OCHE e à luz da razão comunicativa habermasiana, pode auxiliar na construção de um conhecimento que seja ao mesmo tempo local e global, teórico e prático, crítico e transformador. A investigação das práticas pedagógicas nas OCHE e a aplicação da razão comunicativa revelam de que maneira a filosofia brasileira pode ser utilizada para favorecer um processo educativo que transcende a mera transferência de conteúdos, envolvendo os alunos em um esforço ativo de reflexão e transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia Brasileira, Oche, Razão Comunicativa.

ABSTRACT:

This article aims to examine the teaching of Brazilian Philosophy at the Instituto Federal do Ceará (IFCE), Fortaleza campus, as well as the Humanities Olympiads of the State of Ceará (OCHE), from the perspective of communicative rationality proposed by Jürgen Habermas. The research environment was specifically my experience as a teacher in the Telecommunications, Computer Science and Chemistry courses at IFCE, in Fortaleza. The choice of this theme is supported by the need for a more contextualized and situated approach to the teaching of Brazilian Philosophy, especially in the context of high school. Historically, the teaching of philosophy in Brazil has been characterized by a perspective centered on Eurocentric models, which disregard the cultural, historical and social particularities of the country. The main question to be discussed in this study is how the teaching of Brazilian Philosophy, combined with the pedagogical practices of the OCHE and in the light of Habermasian communicative reason, can help in the construction of knowledge that is at the same time local and global, theoretical and practical, critical and transformative. The investigation of pedagogical practices in OCHE and the application of communicative reason reveal how Brazilian philosophy can be used to favor an educational process that transcends the mere transfer of content, involving students in an active effort of reflection and transformation..

KEYWORDS: Brazilian Philosophy, Oche, Communicative Reason.

INTRODUÇÃO

Partimos da consciência de que, ao refletirmos sobre a educação e, especialmente, sobre a prática docente, somos chamados a transcender os limites de uma racionalidade puramente instrumental. Isso nos leva a reconhecer a necessidade de uma racionalidade que seja ao mesmo tempo sistêmica e comunicativa, capaz de promover a interlocução entre diferentes sujeitos e saberes, e que abarque os problemas humanos e sociais como um todo complexo. Nesse sentido, inspiramo-nos na teoria da racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas, que integra as dimensões cognitivo-instrumental, prático-moral e estético-expressiva em um entendimento intersubjetivo. É a partir dessa perspectiva que fundamentamos nossa abordagem educativa e situamos duas perspectivas que se complementam: o ensino de Filosofia Brasileira no Instituto Federal do Ceará, campi Fortaleza, assim como as Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE) como exemplos emblemáticos e inovadores dessa racionalidade comunicativa em ação.

O ensino da filosofia brasileira no ensino médio é fundamental para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, pois promove uma visão mais contextualizada da filosofia. Além disso, o

estudo da filosofia brasileira oferece uma alternativa aos modelos filosóficos eurocêntricos predominantes, estimulando a reflexão sobre a identidade nacional, as desigualdades sociais e as questões políticas que ainda afetam a sociedade brasileira. Ao estudar pensadores como, Tobias Barreto, Farias Brito e Gonçalves de Magalhães, os estudantes podem perceber como a filosofia brasileira se articula com os grandes problemas locais, permitindo uma compreensão mais profunda do contexto nacional.

A OCHE, mais do que uma competição acadêmica, constitui um espaço dinâmico de diálogo interdisciplinar, unindo história, geografia, sociologia e filosofia para fomentar uma compreensão crítica da realidade social e cultural do Estado do Ceará. A filosofia, em particular, ocupa um papel central nessa dinâmica ao dimensionar os fundamentos da existência, da convivência humana e das estruturas sociais, promovendo uma prática reflexiva que transcende os conteúdos disciplinares. Nesse sentido, a OCHE não apenas estimula a construção de conhecimentos complexos, mas também se posiciona como um exercício de diálogo coletivo, conectando a educação formal aos contextos históricos e sociais específicos do Ceará. Por meio de questões que exigem dos participantes tanto uma análise crítica quanto uma visão ética e prática, as Olimpíadas criam um ambiente em que a racionalidade comunicativa se materializa, envolvendo estudantes, professores e a sociedade em um processo de troca e aprendizado mútuo. Aqui, o conhecimento não é tratado como um fim em si mesmo, mas como um meio para articular e ressignificar experiências individuais e coletivas.

Ao proporem questões que dialogam com a realidade social cearense, a OCHE reforça a tese de que uma educação fundamentada no diálogo pode e deve transcender análises abstratas e descontextualizadas. Essa interação dinâmica permite abordar os desafios locais por meio de um olhar crítico e comprometido, promovendo uma prática educativa que reconhece o contexto e, ao mesmo tempo, busca transformá-lo. Assim, a OCHE torna-se uma manifestação prática do que entendemos como racionalidade comunicativa, ao propor um ensino que articula saberes diversos e promove a construção coletiva de significados.

Nesse sentido, a experiência da OCHE nos inspira a repensar o papel do ensino de filosofia. Ao valorizar o diálogo como elemento estruturante, deslocamos o protagonismo do professor ou do conteúdo isolado para a interação entre as múltiplas subjetividades que compõem o processo educativo. A prática docente, então, é orientada para criar espaços em que a razão comunicativa floresça, permitindo que o conhecimento se transforme em uma ferramenta de emancipação e engajamento social. Dessa forma, a OCHE se consolida não apenas como um projeto pedagógico

inovador, mas como um laboratório vivo de uma educação que se compromete com o desenvolvimento humano, social e ético.

DESENVOLVIMENTO

RACIONALIDADE COMUNICATIVA E OS PRINCÍPIOS DO FAZER PEDAGÓGICO

Ao falar do ensino de filosofia brasileira, torna-se fundamental refletir sobre a racionalidade que orienta e move os princípios desse fazer pedagógico. É necessário identificar a forma de pensar que deve fundamentar a prática docente para que ela se mostre condizente com os desafios contemporâneos. Nesse sentido, propomos compreender a racionalidade comunicativa como um paradigma imprescindível à formação e ao fortalecimento do ensino de filosofia brasileira, vinculando essa perspectiva às práticas das Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE).

Compreendemos que a racionalidade surge das intenções humanas e é alimentada pela compreensão que temos da sociedade e de nossas relações com ela. Habermas (1989) propõe dar vida a uma racionalidade que emerge em contextos interativos, sugerindo que a prática comunicativa é o espaço no qual se elabora o significado compartilhado entre os sujeitos. Ao reconhecermos que o ato de ensinar não ocorre isoladamente, mas envolve múltiplos indivíduos em suas interações com o mundo, torna-se imprescindível considerar essas relações para proporcionar sentido e profundidade à aprendizagem.

Habermas (1989) nos convida a investigar a razão inscrita nas práticas comunicativas cotidianas e a reconstruir, a partir da validade da fala, um conceito ampliado de racionalidade. Casagrande (2009), em uma leitura Habermasiana, destaca a relevância da relação da intersubjetividade e da subjetividade na constituição do saber. A orientação do referido Autor acerca da importância da aprendizagem se dá a partir de um processo de individuação e socialização, um contribuindo para o outro.

Em contribuição, Masetto (2009) nos diz que:

O desenvolvimento cognitivo vai para além de adquirir e fixar informações, compreende aprender a pensar, a refletir sobre as informações, fazer ligações entre elas, elaborar um pensamento com lógica e coerência, perceber as diferenças entre proposições de autores ou teorias explicativas de fenômenos, tomar posição frente à diversidade de informações (MASETTO, 2009, p. 8).

É sob essa demanda de ensino que urge a necessidade, cada vez mais emergente, de professores que problematizem a realidade brasileira e produzam novos *modus* de ensinar, numa perspectiva emancipadora.

Enquanto seres sociais que se constituem e progridem em interação com o outro e com o mundo, além de nos perguntarmos “por que?” e “como?”, necessitamos manter constantemente a reflexão sobre “com quem?” e “para quem?” estão servindo nossas ações. Surge, assim, a necessidade de uma racionalidade comunicativa que enaltecendo a integração de âmbito social, seja capaz de dialogar com ela, refletir sobre ela e buscar ações situadas nos anseios dela.

A possibilidade de uma perspectiva crítica de identificar e de enfrentar as patologias do mundo atual exige, em todo caso, o parâmetro da razão comunicativa. É esta que deve controlar, em última instância, os processos sistêmicos, colocando-os a serviço das finalidades humanas comunicativamente estabelecidas. Se a patologia fundamental da sociedade atual foi interpretada como colonização do mundo da vida pela razão instrumental, trata-se agora de fomentar uma tendência contrária (BOUFLEUER, 1997, p. 16).

Nosso propósito é compreender como a racionalidade comunicativa habermasiana perpassa o ensino de Filosofia Brasileira e a OCHE, tendo em vista que esta racionalidade é capaz de gerar saberes a partir de sua intencionalidade e suas relações com a sociedade a partir do conhecimento situado. Acreditamos, portanto, que uma ação dialógica traz eficazes aspirações de aprendizagens significativas e situadas de compreensão, pois ela busca o entendimento dos fenômenos, o conhecimento e o meio social que atravessam todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante a razão comunicativa, que valoriza o consenso e o respeito mútuo, a intersubjetividade se põe como ponto de partida para a construção da subjetividade produzindo o entendimento a partir dessa relação recíproca. “Uma Pedagogia do Entendimento Intersubjetivo é, portanto, eminentemente fruto de uma relação intersubjetiva, de uma ação interativa, de troca, de diálogo, de socialização, de construção de identidades e de solidariedades” (MARTINAZZO, 2005, p. 226).

A racionalidade comunicativa referenciada por Habermas propõe uma ação dialógica nos contextos de aprendizagem, viabilizando aprendizagens significativas na interação entre quem ensina, quem aprende, o conhecimento e o meio social. Essa perspectiva atende aos contextos do mundo contemporâneo em permanente e acelerada transformação, sendo possível buscar uma prática docente que o protagonismo não estar centrado na figura do professor e do conteúdo, mas no diálogo que se consegue conduzir entre as diferentes subjetividades e saberes dentro de sala de aula que se articulam e dão sentidos aos conhecimentos.

Diante da complexidade das transformações sociais, a racionalidade comunicativa apresenta-se como possibilidade para o entendimento e atuação do mundo real, do mundo que é feito de relações entre ser humano e ser humano, ser humano-conhecimento, ser humano-objeto,

sobretudo, ser-humano e as necessidades. Apoiamo-nos na análise de Therrien e Loiola quando os autores nos alertam que

[...] A atual tendência teórico-metodológica da formação pedagógica dos professores requer estudos mais aprofundados e dirigidos para o trabalho docente situado em contextos reais de prática e que adotam abordagens teórico-metodológicas que permitem identificar e compreender as especificidades dos sujeitos dessa prática. (2001, p. 147)

Ao considerar a docência como prática social, os autores concluem ainda, que grande parte dos saberes docentes nascem na experiência profissional, na gestão pedagógica de sala de aula. Compreendemos, portanto, que a racionalidade comunicativa está fundada na comunicação e na busca do entendimento intersubjetivo. Esta razão, quando posta em prática, media a acessibilidade do conhecimento gerando saberes através dessa construção que não é neutra nem técnica, mas é permeada por interações entre eu, o outro e o mundo.

O ENSINO DE FILOSOFIA BRASILEIRA E A OCHE SOB O PRISMA DA RAZÃO COMUNICATIVA

A OCHE é uma olimpíada de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas organizada pelo IFCE (Instituto Federal de Educação do Estado do Ceará), destinada a promover a pesquisa educacional e cultural. Com ênfase no Ensino Básico, sua proposta é estimular o aprofundamento de conhecimentos em questões regionais. Fontenele (2020), presidente da comissão organizadora da OCHE, aponta que o principal objetivo dessas Olimpíadas é incentivar experiências educacionais nas escolas públicas e privadas do estado do Ceará, utilizando concepções teóricas de Gameficação (BUSARELLO, 2016; FARDO, 2013; KAPP, 2012), Metodologias Ativas (MORAN, 2018-2019; DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017; BERBEL, 2011) e Ecossistemas de Aprendizagem (ZADUSKI, LIMA e SCHLÜNZEN JUNIOR, 2019), por meio do incentivo a pesquisas por meio da utilização de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs (SILVA e CAMARGO, 2015; RODRÍGUEZ, ALMERICH, LÓPEZ y ALIAGA, 2013; PAIS, 2008; KENSKI, 2007; SANCHO, 2006), tão presentes e demandadas pela comunidade estudantil, articuladas em uma Olimpíada Científica.

No contexto da OCHE, a razão comunicativa habermasiana se manifesta no incentivo à colaboração e ao debate intelectual entre os alunos e professores das escolas públicas e privadas do Ceará, promovendo um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos. A utilização de metodologias ativas e ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) facilita essa comunicação, permitindo que os participantes se envolvam de maneira mais efetiva no processo educacional, compartilhando ideias e soluções para questões regionais.

Além disso, a proposta da OCHE de incentivar pesquisas educacionais e culturais, com foco em temáticas regionais, está alinhada com a ideia de ação comunicativa de Habermas (1989), que busca a interação entre indivíduos em um espaço público para gerar transformações sociais significativas. A olimpíada, ao utilizar conceitos como gameificação e ecossistemas de aprendizagem, cria um ambiente onde os estudantes podem se engajar de forma ativa e reflexiva, desenvolvendo habilidades de comunicação crítica e colaborativa, essenciais para a construção de um entendimento comum sobre as questões locais e a sociedade em que estão inseridos. Nesse contexto, a OCHE contribui para um processo de aprendizagem que se baseia na razão comunicativa, fomentando a participação ativa e o diálogo entre os estudantes.

O ensino de filosofia brasileira no contexto da OCHE pode ser aprofundado e ampliado ao articular o conceito da razão comunicativa de Habermas. A razão comunicativa, em Habermas (1989), como visto, busca um processo de diálogo aberto, onde os participantes, a partir de suas experiências e argumentos, buscam um entendimento comum sobre questões sociais e políticas. Esse conceito se alinha diretamente com a proposta da OCHE de estimular a pesquisa e o aprofundamento do conhecimento sobre questões regionais, criando um espaço de interação entre estudantes e professores, e entre a educação e a realidade social.

A reflexão filosófica no Brasil sempre esteve imersa em uma ambiguidade: entre a tentativa de absorver, de forma acrítica, modelos europeus e o esforço para desenvolver um pensamento que esteja verdadeiramente enraizado nas realidades culturais, históricas e sociais do país. Segundo Cruz Costa (1960), em *Panorama da História da Filosofia no Brasil*, a filosofia brasileira percorreu um caminho de transição, saindo da simples reprodução de modelos europeus e buscando uma reflexão que considere as condições locais do Brasil. Essa visão é ampliada por Ivan Domingues (2002), que, em *Filosofia no Brasil: Reflexões Metafilosóficas*, argumenta que a filosofia brasileira deve assumir sua própria especificidade, não como uma cópia subalterna, mas como um campo que reflete sobre sua condição periférica e dialoga com diversas matrizes culturais. Leonel

Franca (1962), em *Noções de História da Filosofia*, reconhece a importância da tradição filosófica europeia no Brasil, mas salienta a necessidade de adaptá-la às condições históricas e culturais locais.

José Crisóstomo (2008) e Margutti (2013) convergem ao destacar que a filosofia brasileira deve ser entendida como uma prática intimamente conectada à realidade cultural e histórica do Brasil, enfatizando a mestiçagem cultural, as desigualdades sociais e a construção da identidade nacional como questões centrais para a reflexão filosófica no país. Silvio Romero, em obras como *História da Literatura Brasileira* (1888) e *Ensaio de Filosofia do Direito* (1907), propôs que o pensamento brasileiro deveria valorizar os elementos da realidade nacional, promovendo um diálogo com as tradições populares. Diante desse cenário, a filosofia brasileira, situada em uma posição periférica do ponto de vista epistemológico, enfrenta o desafio de superar a simples reprodução de modelos eurocêntricos e buscar uma articulação criativa e crítica com as realidades culturais e sociais do Brasil. Nesse contexto, a filosofia brasileira não pode ser vista apenas como uma extensão das tradições europeias, mas como uma construção própria que dialoga com questões universais ao mesmo tempo que aborda de forma singular os saberes locais. Essa perspectiva é especialmente relevante quando analisamos a inserção de filósofos e literatos brasileiros nas OCHE.

Podemos notar a valorização de autores nacionais assim como a presença do conceito de razão comunicativa habermasiano na questão 24 da 3ª fase da prova da OCHE de 2022. A questão pede para, a partir da leitura de Silva (2022), o estudante identifique qual resposta seria correta. O texto de Silva (2022) é sobre Raimundo de Farias Brito, filósofo cearense que nasceu em 24 de Julho de 1862 em São Benedito (CE) e que fez seus primeiros estudos em Sobral, mas com a seca de 1877 mudou-se com a família para Fortaleza, completando o curso secundário no Liceu do Ceará. Silva (2022) destaca que os principais temas abordados na obra de Farias Brito têm origem em sua experiência pessoal com a tragédia da vida, especialmente em relação ao sofrimento causado pela seca e pela varíola, que provocaram inúmeras mortes no final do século XIX em todo o Nordeste. Além disso, a experiência da morte, vivida de forma íntima e impactante, marcou profundamente o pensamento do filósofo cearense, como se pode ver na perda de seu pai, de sua primeira esposa, de um filho e de um parente próximo. Em *A Finalidade do Mundo*, no início de sua obra, Farias Brito destaca a morte como um ponto de partida para sua reflexão filosófica, fazendo referência à famosa afirmação socrático-platônica de que "filosofar é aprender a morrer" (Fédon), demonstrando como esse tema fundamental se entrelaça com sua visão de mundo e sua filosofia. O item correto da questão é o seguinte:

Segundo o autor, o cearense Farias Brito foi um dos mais importantes filósofos brasileiros, pois suas reflexões sobre a morte e a finitude humana o tornam um dos precursores do existencialismo no Brasil. Tendo como ponto de partida a Morte, a Filosofia teria como finalidade “aprender a morrer. (OCHE, 2022, acesso em 15 de janeiro de 2025)

O conceito de razão comunicativa de Jürgen Habermas (1989), que propõe que a comunicação entre os indivíduos deve ser baseada no entendimento mútuo e na busca de consenso por meio do diálogo racional, pode ser relacionado com o pensamento de Farias Brito, especialmente no que diz respeito ao tratamento da morte e do sofrimento. Farias Brito (1979), ao refletir sobre essas experiências trágicas em sua vida, como a seca, a varíola e a perda de entes queridos, coloca a morte como um ponto central para a compreensão da existência humana. Esse processo de reflexão não é apenas uma introspecção individual, mas pode ser visto como um convite ao diálogo sobre as questões fundamentais da vida e da morte, algo que se alinha com a razão comunicativa de Habermas, que valoriza o compartilhamento de experiências e perspectivas para alcançar uma compreensão mais profunda do mundo.

Ao refletir sobre o sofrimento coletivo e a morte em sua obra, Farias Brito (1979) propõe uma forma de filosofar que não está restrita a uma busca solitária e individual, mas que pode ser entendida como um processo comunicativo, em que as experiências pessoais se conectam com a experiência universal do ser humano. Nesse sentido, a reflexão filosófica de Farias Brito, ao abordar a morte e a tragédia, convida os outros a participarem dessa busca por sentido.

Outra questão que traz a importância de tematizar autores nacionais, especialmente nessa questão, filósofos cearenses, e de articular saberes formais e informais sob o prisma da razão comunicativa habermasiana é a seguinte:

QUESTÃO 10

IMAGEM 12 - Manfredo, em Conferência inaugural do Encontro Estadual de Professores de Filosofia, sediado na Universidade Estadual do Ceará, em 2019.



Disponível: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34622/1/1994_art_moliveira.pdf

IMAGEM 13 - Patativa do Assaré será homenageado pela Fundaj pelo Dia do Escritor.

Foto: Fernando Travessoni.



Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/patativa-do-assare-recebe-homenagem-pelo-dia-do-escriptor-em-evento-virtual-confira-programacao-1.2971108>

A questão pede para que o estudante analise como as reflexões dos pensadores Patativa do Assaré e Manfredo Oliveira aproximam-se por tratarem de temas de cunho ético-político em seus textos e falas. O item correto afirma que Patativa usa de sua verve poética para explicitar assuntos de violência do cotidiano sertanejo, como também, temáticas que demonstram a solidariedade, o respeito e a religiosidade desse povo. Já Manfredo Oliveira usa de sua razão filosófica/pastoral para tratar os temas sob a égide de um discurso universalista, em que o respeito à dignidade humana se torna o eixo central de toda e qualquer relação humana.

As reflexões de pensadores regionais como Patativa do Assaré e Manfredo Oliveira podem ser vistas como exemplos de como a filosofia pode se articular com questões ético-políticas, aproximando-se da razão comunicativa ao tratar de temas essenciais para a convivência humana e a solidariedade social. Patativa do Assaré, com sua poesia popular, e a filosofia de Manfredo Oliveira, utilizam seus respectivos discursos para convidar o público a uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados pelas comunidades e a necessidade de se estabelecer uma base ética comum para uma convivência mais justa. Essa relação entre os pensamentos de Patativa e Manfredo e a razão comunicativa de Habermas destaca como a filosofia pode ser, simultaneamente, uma prática profundamente enraizada nas realidades regionais e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para discutir e problematizar questões universais, como a justiça social e a dignidade humana.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou articular a teoria da razão comunicativa de Jürgen Habermas com o ensino de Filosofia Brasileira no contexto do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, e das Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). A análise dessa articulação revelou a importância de uma abordagem pedagógica que ultrapasse a racionalidade puramente instrumental, favorecendo uma racionalidade que envolva o diálogo, a colaboração e a troca intersubjetiva entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

A reflexão sobre a filosofia brasileira, especialmente a partir de pensadores como Farias Brito, Patativa do Assaré e Manfredo Araújo de Oliveira, destaca a necessidade de contextualizar o ensino filosófico em relação às realidades históricas, culturais e sociais do Brasil. Esses pensadores não apenas questionaram modelos eurocêntricos, mas também refletiram sobre a identidade nacional e os desafios que o país enfrentava, promovendo uma filosofia que não se limitasse a uma simples repetição de paradigmas importados, mas que buscasse respostas para os problemas locais. Nesse sentido, a filosofia brasileira oferece um espaço de reflexão crítica capaz de gerar um entendimento mais profundo sobre a realidade social e cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, A. *Los Tarahumara*. 2. ed. Tradução de Carlos Manzano. Cidade do México: Tusquets Editores, 1998.

- BERBEL, Nair. *Desafios das metodologias ativas na educação do século XXI*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOUFLEUER, J. P. *Pedagogia da ação comunicativa: Uma leitura de Habermas*. 3. ed. Ijuí – RS: UNIJUÍ, 1997. v. 1, p. 108.
- BUSARELLO, Carlos Eduardo. *Gameificação e seu impacto na educação moderna*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CARVALHO FREIRE, Halwaro; FEITOZA MUNIZ, Marcelo. É possível filosofar em português: entre Patativa do Assaré e Manfredo Araújo de Oliveira. *Griot: Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 349–357, 2021.
- CASAGRANDE, C. A. *Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 192 p.
- CRISÓSTOMO, José. *A filosofia brasileira e suas especificidades*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CRUZ COSTA, José. *Panorama da História da Filosofia no Brasil*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1960.
- DIESEL, Julian; BALDEZ, Maria da Graça; MARTINS, Igor. *Metodologias ativas no ensino básico e superior*. São Paulo: Papirus, 2017.
- DOMINGUES, Ivan. *Filosofia no Brasil: reflexões metafilosóficas*. São Paulo: Edusp, 2002.
- FARIAS BRITO, Raimundo de. *A finalidade do mundo*. 5. ed. Fortaleza: Ed. UFC, 1979.
- FONTENELE, Carlos Alberto. *Relatório da OCHE: as Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará em 2020*. Fortaleza: IFCE, 2020.
- FRANCA, Leonel. *Noções de História da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1962.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa: razão e a racionalização social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- KAPP, Karl M. *The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education*. San Francisco: Pfeiffer, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologia e educação: um novo olhar sobre as práticas pedagógicas*. São Paulo: Papirus, 2007.
- LOLOLA, F. A.; THERRIEN, J. Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. *Educação e Sociedade*, 74, abr. 2001. p. 143-162.
- MARGUTTI, João. *História da Filosofia no Brasil (período colonial)*. São Paulo: Penso, 2013.
- MASETTO, M. T. *Competência pedagógica dos professores universitários*. São Paulo: Summus, 2003.

_____. *Formação pedagógica dos docentes do ensino superior*. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-25, jul./2009.

MARTINAZZO, Celso José. *Pedagogia do entendimento intersubjetivo: razões e perspectivas para uma racionalidade comunicativa em Pedagogia*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas: uma abordagem integral para o ensino no século XXI*. São Paulo: Pearson, 2018-2019.

OLIVEIRA, Manfredo. *A dignidade humana e os direitos universais: reflexões filosóficas*. São Paulo: Loyola, 2007.

PATATIVA DO ASSARÉ. *Canto de um povo heroico: poesias*. Fortaleza: Edições UFC, 1986.

PAIS, Carlos Eduardo. *Tecnologia e educação: desafios para o século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2008.

ROMERO, Silvio. *História da Literatura Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1888.

SANCHO, José. *Tecnologia na educação: o caminho para a integração das TICs no ensino*. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ricardo; CAMARGO, Letícia. *Tecnologias da Informação e Comunicação na educação: práticas pedagógicas inovadoras*. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, F. 160 anos de nascimento do filósofo Farias Brito. <https://www.anpof.org/comunicacoes/coluna-anpof/160-anos-de-nascimento-do-filosofo-farias-brito>. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

ZADUSKI, Flávio; LIMA, Paulo César; SCHLÜNZEN JUNIOR, José. *Ecossistemas de aprendizagem: criando ambientes educacionais sustentáveis*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.



FREIRE, Halwaro Carvalho; RODRIGUES, Camila Maria. Entre o particular e o universal: o ensino de Filosofia Brasileira. *Kalagatos*, Fortaleza, vol.22, n.2, 2025, eK25020, p. 01-13.

Recebido: 01/2025

Aprovado: 04/2025